



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CARLOS EDUARDO DE MELLO CHAGAS

OS USOS DE MÍDIAS NO ENSINO SUPERIOR

JUIZ DE FORA
2018

CARLOS EDUARDO DE MELLO CHAGAS

OS USOS DE MÍDIAS NO ENSINO SUPERIOR

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Prof^(a). Dr^(a). Rosemary dos Santos de Oliveira

JUIZ DE FORA

2018

CARLOS EDUARDO DE MELLO CHAGAS

OS USOS DE MÍDIAS NO ENSINO SUPERIOR

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). Rosemary dos Santos de Oliveira

Membro da banca

Membro da banca

Resumo

Este trabalho objetiva mapear os usos que os docentes de ensino superior fazem de mídias em suas aulas e se estão usando-as de maneiras corretas. Normalmente os docentes de ensino superior não têm uma formação didático-pedagógica. Com isso, a usabilidade de mídias pode ficar um pouco comprometida, pois precisa aliar conhecimento da matéria, domínio do recurso utilizado e um “jeito” didático-pedagógico. Para obter estes resultados, foram entrevistados 10 professores, de curso diferentes, docentes na cidade Cataguases, MG, com o intuito de descobrir qual o uso que eles fazem de mídias em suas aulas. Concomitante com este trabalho, realizei uma segunda pesquisa que mapeia os usos que já estão sendo feitos de mídias no ensino superior, onde há um aproveitamento satisfatório. Neste caso focamos nas mídias sociais, especificamente no Facebook, demonstrando sua usabilidade no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino Superior; Mídias; Educação

1. INTRODUÇÃO

A motivação para pesquisar sobre o uso de mídias na educação superior surgiu da dúvida se elas realmente são usadas neste segmento da educação. Nos últimos anos, o número de instituições privadas de Ensino Superior aumentou consideravelmente, trazendo consigo um aumento do número de docentes. Esses novos docentes, em sua grande maioria, não têm uma formação pedagógica. Normalmente eles são oriundos de cursos onde a preparação para a vida acadêmica não é prioridade.

Sem falar que o Ensino Superior pede uma didática diferente. Gomes (2015) salienta que no Ensino Superior, a Didática tem papel fundamental, configurando-se como uma intervenção contextualizada, crítica e criativa com os sujeitos que a produzem – professores e alunos em um determinado tempo e lugar. Assim, torna-se fundamental a compreensão da Didática nas suas dimensões política, humana e técnica, e como potencial mediadora dos processos de ensino, na direção da aprendizagem significativa, para aquele que ensina e para aquele que aprende.

Se contextualizarmos que o uso de mídias demanda mais que conhecimento técnico da tecnologia a ser utilizada, mas, principalmente, um

preparo pedagógico para utilizar a mídia de forma a obter seus objetivos. É necessário que o docente tenha uma formação para um posicionamento crítico diante dessa realidade. A tecnologia deve ser integrada à formação continuada do docente.

Ciente que os docentes de Ensino Superior, em sua maioria, não possuem tal formação, resolvi investigar quais mídias estão sendo trabalhadas e como estão sendo trabalhadas. Esta não formação didática-pedagógica, aliada a falta de uma formação continuada adequada para tal, é um complicador.

Da mesma forma que pretendo verificar como e o que está sendo feito, quero apontar situações de sucesso, onde as mídias são empregadas e trazem resultados.

O docente precisa estar atento a realidade do aluno. Paulo Freire no diz que *“Ensinar não é transmitir conhecimento”*, ensinar é aprender. O docente precisa estabelecer uma relação direta entre conteúdo e realidade. Precisa ficar atento a realidade do aluno, ao mundo que ele vive. Assim sendo, utilizar dos meios que ele vive, que ele utiliza, para que o processo de ensino-aprendizado seja eficaz.

Para confirmar que o uso de mídias traz resultados satisfatórios, iriei demonstrar, exemplificando com o uso de rede sociais, como o ela pode ajuda no processo de ensino-aprendizagem.

Estruturei o texto em três seções. Na primeira, “Os usos das Mídias Sociais como facilitador no processo ensino-aprendizagem” teorizo sobre a importância metodológica das mídias sociais no ensino superior.

Na segunda, “Qual o uso das mídias no Ensino Superior”, apresentarei o resultado de uma pesquisa realizada com docentes do Ensino Superior, demonstrando qual mídia está sendo utilizada por eles em sala de aula e como ela está sendo utilizada.

Na terceira seção, “Estudo de caso: o uso de Redes Sociais no ensino”, mostrarei como as redes sociais tem contribuído neste processo, exemplificando. Concluo o texto relacionando a importância de uso de mídias sociais no ensino superior, com o uso hoje feito pelos docentes.

2. OS USOS DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FACILITADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Conforme Cormode e Krishnamurthy (2008), mídias sociais são aplicações online que promovem interconexões e a possibilidade de geração de conteúdos pelos usuários. Para Kalpan e Haenlein (2010) mídias sociais são um grupo de aplicativos baseados na Internet e construídos a partir dos fundamentos tecnológicos da *web 2.0*, que permitem criação e troca de conteúdos pelos usuários. As mídias sociais estão presentes em todas as esferas da sociedade e se expandiram a partir dos avanços da tecnologia da informação e da possibilidade de acesso por diferentes tipos de aparelhos eletrônicos, como *personal computer*, *smartphones*, *tablets* e TV (ANDERSON, 2007; WANKEL, 2009).

Hoje, deve-se considerar o aluno como um agente do processo de ensino-aprendizagem e compreender que esse processo é participativo e colaborativo. O docente passa a exercer o papel de mediador entre o conhecimento e o discente. As mídias sociais representam um novo paradigma na educação, pois elas permitem a geração de grande quantidade de conteúdo, além de poderem ser acessadas de qualquer lugar, em dispositivos variados.

Dentre os muitos recursos educacionais oferecidos pelas tecnologias de comunicação, a multimídia se destaca, devido ao fato de representar uma forma mais completa de organizar as informações e combiná-las de forma não sequencial. Nogueira (1994, p. 72-77) comenta que esse tipo de sistema permite criar e manter um conjunto de textos, fotografias, filmes, animação, voz ou música conectados em forma de rede, “na qual cada nó contém um trecho de informação e cada elo entre dois nós representa um relacionamento entre a informação neles contida”. Uma das vantagens é o fato do usuário poder “folhear” os diversos documentos e “navegar” entre os elementos da rede, pois, usando ligações de multimídia, pode-se configurar o conhecimento em um conjunto coerente e conjugar ideias que melhor representem a realidade, de forma que ao se tratar de um assunto específico, este é colocado diante de discentes e docentes por meio de um grupo de textos, sons, imagens estáticas e em movimento, possibilitando-

os a fazer ligações e associações em todas as direções e não apenas em uma sequência unidimensional. (NOGUEIRA, 1994).

As mídias sociais se tornam um elemento que fortalece a aprendizagem do aluno. É uma sala de aula ampla, onde conteúdos podem ser aprofundados e debatidos multidisciplinarmente, além de estar sempre atual.

É agradável ao aluno pois o aproximado do mundo onde ele está inserido: o mundo digital, globalizado e conectado. Um mundo que consome e gera informação diariamente.

Segundo Lames (2011), deve se haver a incorporação das mídias na educação de forma a incentivar os discentes à pesquisa, a fim de verem além daquilo que está exposto; de refletirem sobre assuntos disponíveis, analisarem resultados obtidos de problemas, verificarem respostas e opiniões diferentes; realizarem debates; buscarem novas informações; fazerem interpretações e formarem opiniões; serem críticos e criativos.

3. O USO DE REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

As Faculdades têm que estar conectadas e preparadas para um novo perfil de aluno. Elas necessitam acompanhar o avanço das tecnologias. Para Moran (2012) “a escola é pouco atraente”. Ela não oferece atrativos para os alunos. A tecnologia do giz e quadro negro, por si só, não atrai mais. Alunos, principalmente do ensino superior, estão desistindo de estudar por desinteresse.

O aluno de hoje já não contenta apenas com uma aula onde apenas o professor fala, onde o professor é o centro das atenções, onde ele é o transmissor da informação. O mundo está conectado e o aluno tem muita informação em mãos. A tecnologia hoje permite um maior envolvimento do aluno no seu processo de ensino aprendizagem. Ele passa a ser agente ativo.

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da

participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. (MORAN, 2012, p 7-8).

A utilização das redes sociais torna-se indispensável neste conceito de aula inovadora, de aula conectada, onde o aluno participa ativamente do processo de ensino aprendizagem. O professor passa a ser um mediador do conhecimento. Mas é importante lembrar que o modelo tradicional tem que ser respeitado. Toda utilização de propostas tecnológicas, utilizando informação e comunicação visual, são ferramentas completares a sala de aula.

4. QUAL O USO DAS MÍDIAS NO ENSINO SUPERIOR

Para responder a esta questão resolvemos pesquisar o uso de mídias no ensino superior. Conceituando, pelo dicionário Aurélio, a palavra mídias representa “todo suporte de difusão de informação (rádio, televisão, imprensa, publicação na internet, videograma, satélite de telecomunicação); conjunto dos meios de comunicação social”.

Deste conceito, já podemos ter uma boa noção do que é mídia, apesar do conceito variar dependendo do local empregado. Neste caso específico, se pensarmos em mídias na educação, vamos nos remeter a tudo que a mídia pode oferecer para ajudar ao professor no processo ensino/aprendizagem. Tv, vídeos, internet, áudios, rede social, dentre outros. Temos que:

“As definições mais atuais de mídia-educação se referem, de um lado, à inclusão digital, ou seja, à apropriação dos modos de operar estas “máquinas maravilhosas” que abrem as portas do mundo encantado da rede mundial de computadores, possibilitando a todos se tornarem produtores de mensagens midiáticas; e, de outro, às dimensões de objeto de estudo, antiga “leitura crítica” de mensagens agora ampliada, e de ferramenta pedagógica, que diz respeito a seu uso em situações de aprendizagem, isto é, à integração aos processos educacionais. (BEVORT, BELONI, 2009, p. 1098)

Talvez o conceito se misture com TIC, mas na verdade as TIC usam das mídias, em seus formatos variados, para ajudar neste processo de ensino/aprendizagem.

Para que se pudesse chegar à conclusão de que há ou não uso de mídias no ensino superior, fiz uma pesquisa com professores e coordenadores de cursos de ensino superior, onde foram respondidas cinco perguntas:

- Você considera o uso de mídias importante no processo de ensino-aprendizagem?
- Utiliza, ou já utilizou, mídias em suas aulas?
- Quais mídias?
- Como foi utilizada?
- Quais os resultados obtidos?

Estas perguntas foram feitas, propositalmente, pelo aplicativo WhatsApp, que também é um recurso interessante em se falando de mídias. O WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas. Por ele podemos nos comunicar rapidamente, o que pode facilitar a interação entre membros. O aplicativo tem a opção de criação de grupos. Pedagogicamente estes grupos podem ser criados para disciplinas e ele ser uma extensão da sala de aula. No grupo podem ser postados vídeos, arquivos, fazer questionamentos, tira-dúvidas.

Foram enviados quinze questionários. Nove foram respondidos, o que considero um bom retorno. Dos nove professores, quatro são mestres e cinco especialistas, sendo que apenas um tem formação pedagógica.

4.1 ANÁLISE CRÍTICA DOS USOS DE MÍDIAS NO ENSINO SUPERIOR

Particularmente não tinha expectativas grandes quanto a resposta do questionário. Para todos, antes de responder, dei o conceito de mídias conforme acima. Exemplifiquei com tipos de mídias que poderiam citar.

Para a primeira pergunta, se o professor considera uso de mídias importante, todos responderam que sim. Um professor acrescentou que além de importante é interessante, mas precisa de programação. Três professores

contextualizaram que a mídia está inserida na vida do aluno e não deve ficar de fora do processo de ensino aprendizagem. Segue a sua narrativa:

“Se levarmos em consideração que em casa os alunos vivem uma vida interativa em redes sociais e mídias diversas, logo perceberemos que em casa o aluno ao mesmo tempo mexe no celular, assiste televisão, usa o computador, conversa com pessoas, ouve música, e ainda escreve mensagem no WhatsApp. Com isso, é possível concluir que a sala de aula também precisa ser um meio interativo. O aluno dos dias atuais não vai ficar numa sala de aula, olhando seu professor e meramente fazendo suas atividades, ele precisa de interação. Por fim, como sabemos a internet oferece de tudo ao nosso aluno, do melhor ao pior, neste sentido a escola será um filtro capaz de mostrar pra esse aluno, que em meio tanta informação, existe o conhecimento que está em alguns espaços específicos e confiáveis, que não é a primeira resposta a solução apenas, mas a seleção sobre o que se procura.” Prof. Victor

A educação passa por uma modificação onde os professores já perceberam que é necessário realmente o uso da tecnologia para atingir bons resultados.

“O uso de mídias tornou-se essencial diante do avanço tecnológico e da velocidade da divulgação das informações. O processo ensino-aprendizagem precisa ser dinâmico para motivar o aluno e mostrá-lo o domínio do professor na condução desse processo. Uma outra vantagem é utilizar as mídias como metodologias ativas, colocando o aluno em posição ativa no processo ensino-aprendizagem, e assim, desenvolver habilidades de gestão e raciocínio crítico.” Profa. Ana Luiza

Concordamos com os professores, a dinamicidade pedagógica que o avanço tecnológico trouxe para a sala de aula resulta em uma necessidade crescente de docentes com conhecimento pedagógico e tecnológico, para que consigam tirar proveito do que este avanço pode trazer.

Os professores já utilizam de mídias. A grande preocupação é como elas são usadas. Os recursos que já utilizaram, variaram. O Data Show é o campeão. Todos usam. Mas também já usaram lousa digital, tv, dvd, som, microfone, celular, internet, programas de ensino, vídeos, jornais, Laboratório para pesquisas em plataformas. O gráfico representa bem o resultado:

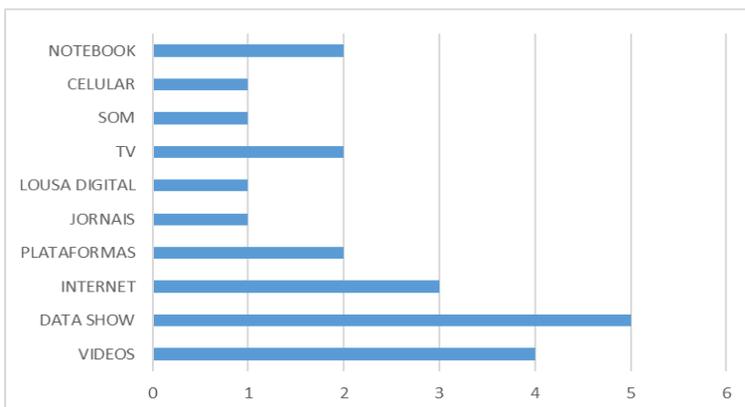


Fig. 1 – Gráfico representando uso de mídias

Fonte: Criação do autor

A variedade de usos me surpreendeu positivamente. O professor Mauro nos mostra isso em sua narrativa abaixo:

“as aulas se tornam mais atrativas quando temos uma maior interação. Muitos alunos são auditivos, outros visuais, outros ainda sinestésicos. Quanto mais exploramos e variarmos os ambientes de aprendizagem, virtuais ou presenciais, acredito que as aulas tendam a ser mais frutíferas, desde que com domínio do professor sob os conteúdos da disciplina e da turma.” Prof. Mauro

Concordo com o Professor Mauro, quando ele afirma consegue bons resultados em suas aulas, quando se utiliza de mídias. Não só ele, como todos os outros docentes pesquisados conseguiram bons resultados. A flexibilização nos métodos de ensino, a adequação dos alunos no pensamento contextual da aula, quebra da rotina da aula ajudam a conseguir bons resultados na assimilação da matéria pelo aluno e mostra, ao professor, que há outras maneiras de ensinar. Os relatos e resultados, em avaliação, mostram que as lembranças de fatos mostrados nas mídias são mais marcantes para os alunos.

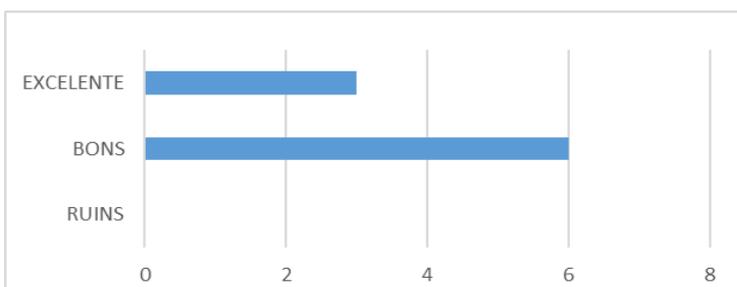


Fig. Gráfico representando os resultados obtidos no uso de mídias.

Fonte: Criação do autor

Os professores pesquisados consideram que, em quase todas as ocasiões, o uso do recurso foi muito positivo. Afirmaram ser uma possibilidade de agilizar o conteúdo, disponibilizando ao aluno novos materiais, de compreensão mais objetiva, além de chamar mais a atenção e despertar o interesse do aluno em conteúdos considerados mais evitados. Todos concordam que as mídias são fontes incríveis para a educação, mas precisa ter objetivos e finalidades muito específicas e apresentada a turma de forma clara.

Como forma de descobrir como se deu o início do uso de mídias pelos professores, resolvemos conversar, informalmente, com eles para debater sobre o assunto. A realidade que, excetuando o uso do Datashow, o uso de mídias por eles é uma coisa nova, que está sendo introduzida devagar.

Alegam não ter conhecimento correto de como utilizar mídias, mesmo as que eles hoje usam, para maximizar os resultados. Tem conhecimento, por experiência, que quando se usa imagens, o resultado é bom. Texto já é mais cansativo.

O grande empecilho que nem sempre conseguem mídias para usar nas aulas, contextualizando com o conteúdo aplicado. Veem que as plataformas de EAD podem ajudar, mas não conhecem bem como elas funcionam. Tentam adaptar mídias num projeto de aprendizagem significativa, mas ainda não conseguiram conciliar os dois.

Finalmente, não pensaram ainda em usar redes sociais em suas aulas.

5. A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Facebook foi criado em 2004, por estudantes de Harvard com o propósito inicial de colocar em rede, perfis de alunos desta universidade. Em 2006, devido ao sucesso alcançado, a rede se abriu a pessoas que tivessem no mínimo 18 anos ou que estivessem cursando o nível superior. O ponto forte do Facebook sempre foi unir pessoas.

Em razão deste ponto forte de unir pessoas e dos inúmeros recursos oferecidos por ele, tornou-se possível utiliza-lo como ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

O Facebook tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas também, um meio de oportunidades para o ensino superior, designadamente: é uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos no Facebook; fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controlo de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); e, acima de tudo, não a podemos ignorar. (GONÇALVES; PATRÍCIO, 2010, p. 4)

São inúmeros recursos, do Facebook, que podem e são usados por instituições de ensino superior, tais como:

- Chat – nele é possível comunicação em tempo real. Um excelente recurso para atender e tirar eventuais dúvidas de alunos.
- Fotos e Vídeos – permitem que os professores publiquem imagens e vídeos sobre temas da aula, para serem analisados e/ou discutidos entre os alunos. Aos alunos, é possível publicar fotos e vídeos de trabalhos e atividades realizadas.
- Eventos – permite a criação, divulgação e confirmação de presença, de qualquer evento, como datas de avaliação, entregas de trabalhos, seminários, palestras, entre outros.
- Comentários – permite realizar comentários sobre qualquer publicação - escritos, vídeo ou imagem – por meio deste, é possível criar um ambiente de

debates e discussões ou simplesmente solicitar ao aluno que, expresse a sua opinião sobre o assunto publicado. Excelente recurso para avaliação.

- Enquetes – realizar uma pesquisa rápida e objetiva com os alunos.
- Conteúdos – permite criar novas páginas dentro de cada grupo, podem ser utilizados assuntos diversos e ficam armazenados por tempo indeterminado.

Exemplos de utilizam dos mesmos não faltam. Temos professores que criam perfis apenas para fins educativos. Neste perfil criam grupos para suas turmas. Os grupos são utilizados para que o professor possa comunicar com os alunos, disponibilizar materiais de apoio, fazer debates, enquetes, propor trabalhos. Outros criam perfis para as turmas, e dividem os grupos por disciplina, oferecendo a gama de recursos acima citadas.

Quanto ao uso em si, há relatos de professores que usam as redes sociais para incentivar pesquisas educacionais. Diante do grande número de perfis cadastrados, há inúmeros grupos de assuntos diversos que fornecem materiais para pesquisa e, principalmente, para aprofundamento de assuntos específicos.

A promoção de jogos educacionais também é uma boa aposta. Realizar competições entre os alunos, relacionando o jogo ao conteúdo básico ensinado, é um meio de motivar o aluno.

Ao usar o Facebook como recurso de aproximação entre a vida cotidiana e a vida escolar, professora e alunos usam táticas de praticantes para “sensocomunizar” o saber disciplinar, atribuindo um sentido à escolarização diferente daquele atribuído pela ciência moderna: o de hierarquizar saberes e verticalizar relações. As táticas de praticantes, usuários do Facebook, legitimam outros espaços como lócus de construção de saber. (WEBER, DOS SANTOS, 2013, p. 64)

Outro uso inteligente das redes sociais é a facilidade de comunicação. Há propostas de entrevistas em que os alunos conseguem dialogar com inúmeras pessoas, ao mesmo tempo, colhendo as informações necessárias, sem sair de casa, apenas pela tela de um computador ou celular.

Sem falar na promoção de debates, onde o professor propõe um tema para discussão, cada um dando sua contribuição. O assunto flui de tal forma que

inúmeras informações são geradas e compartilhadas, colocando visões diferentes de um mesmo assunto.

4.2 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DAS REDES SOCIAIS

Acreditamos que o uso de redes sociais propicia mais pontos positivos que negativos. Mas é interessante que possamos enumera-los a tal ponto que aquele que nos lê defina se realmente é válido o uso das redes sociais.

Como pontos positivos posso citar:

- A possibilidade de comunicação entre professores e alunos;
- Permite uma mudança na dinâmica das aulas, por permite que sejam realizadas atividades complementares fora de sala de aula;
- O professor pode ter um feedback de suas aulas;
- Disponibilizar matérias em diferentes tipos de mídias;
- Pode ajudar na organização das aulas, por meio de agendas, onde podem ser publicadas datas de provas, entrega de trabalho, etc.

Como pontos negativos:

- Falta de preparo dos docentes, que muitas vezes não tem o domínio tecnológico e pedagógico da tecnologia usada;
- A necessidade de uma boa conexão à internet, dentro e fora do ambiente educacional;
- Disponibilidade do tempo, por parte do docente, fora de sala de aula, para acompanhar as redes sociais e interagir nele.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias exercem um fascínio sobre todos. Não há uma jovem que não viva um mundo multimídias, onde imagens, muitas vezes, falam mais que palavras. Penso que a educação é um processo onde se deve aproveitar o momento, a realidade do aluno, para que o processo de ensino/aprendizagem seja prazeroso e não uma obrigação.

Não via tentativas de isto acontecer com o ensino superior. Sempre o mesmo processo, onde o professor é um transmissor de conhecimento. Daí surgiu o interesse por pesquisa se existe mídias no ensino superior.

Considero muito aquém o uso atual. Quando me surpreendo pelo número de mídias utilizadas, também me questiono se, realmente, os resultados estão sendo satisfatórios.

Quando constatamos que o uso do Data Show é o grande campeão das mídias utilizadas e com eles, seu maior uso com apresentações de PowerPoint, estamos longe de afirmar que realmente há um uso de mídias no ensino superior, mesmo verificando que utilizam de internet, plataformas digitais, dentre outros.

O professor de hoje não pode ser mais o centro das atenções em sala de aula, onde tudo gira em torno dele. Ele deve utilizar de meios para que o aluno seja um elemento ativo do processo de ensino-aprendizagem. O professor de hoje não detém todo saber. O aluno de hoje tem acesso há muita informação. Deve-se aproveitar disto. As mídias estão aí para ajudar neste processo.

Os usos de rede sociais para a educação é um exemplo clássico e muito fácil de ser utilizado, pois praticamente todos os alunos e professores tem acesso a elas. E é o mundo onde os jovens estão nos dias de hoje. Tudo se facilita com o uso de um smartphone conectado. Por ele, tem acesso ao mundo. A educação não deve estar de fora dele.

As redes sociais podem cumprir um papel de extensão da sala de aula física. A aula não precisa acabar quando se bate o sinal e aluno sai da instituição de ensino. Ela pode continuar nas redes sociais, onde o número de informação é imenso, o debate pode ser compartilhado.

Vejo que ainda há um grande caminho para que as mídias possam entrar no ensino superior, de uma forma atuante, que ajude realmente no processo de ensino-aprendizagem. Muito em parte da formação dos professores, que em sua maioria são profissionais liberais, conceituados na área, que vão para sala de aula. Os melhores resultados do uso de mídias, vem daqueles que tem uma formação pedagógica.

Diante de tudo que foi dito, é possível constatar a necessidade do uso de mídias na educação superior e que isso passa por uma melhor formação de seus

docentes, em tecnologias ativas que ajudem no processo de ensino aprendizagem. Em um mundo conectado, em que tudo muda o tempo todo, a educação superior, a preparação de nossos futuros profissionais, deve estar conectada a realidade do aluno e caminhar junto dele.

REFERENCIAS

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. MÍDIA-EDUCAÇÃO: CONCEITOS, HISTÓRIA E PERSPECTIVAS. **Educ. Soc**, Campinas, v. 30, p.1081-1102, set. 2009.

LEKA, Aline Regis; GRINKRAUT, Melanie Lerner. Revista Primus Vitam Nº 7 – 2º semestre de 2014 1 A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Revista Primus Vitam**, São Paulo, v. 7, p.30-42, maio 2014.

LAMES, Liliane da Costa Jacobs. **DOCENCIA NO ENSINO SUPERIOR: O USO DE MÍDIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Fecap, Sao Paulo, 2011.

SCHALCH, Cynthia Stelita; MELO, Maria Cecília Mendonça. A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM- IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOS DOCENTES. **Unisanta Humanitas**, Pernambuco, v. 4, n. 1, p.28-45, set. 2015.

GOMES, Suzana dos Santos. DIDÁTICA, PRÁTICAS DOCENTES E O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR: SABERES EM CONSTRUÇÃO. **37ª Reunião Nacional da Anped**, Florianópolis, v. 1, p.1-20, out. 2015

SOUZA, Edna Cristina da Silva Souza. **Avaliação e a Pedagogia de Paulo Freire**. Disponível em: <<https://ednacristinadasilvasouza.jusbrasil.com.br/artigos/112145595/avaliacao-e-a-pedagogia-de-paulo-freire>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

BHBIT. **Facebook como ferramenta de comunicação escolar.** Disponível em: <<https://www.bhbit.com.br/educacao/facebook-como-ferramenta-de-comunicacao-escolar/>>. Acesso em: 23 jun. 2018

WEBER, Aline; DOS SANTOS, Rosemary; SANTOS, Edméa. **Caiu na rede é peixe: o currículo no contexto das redes sociais.** Conhecimento & Diversidade, v. 4, n. 8, p. 56-75, 2013.

MORAN, Jose Manuel. Capítulo 1. In: MORAN, Jose Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papyrus, 2012. p. 7-8.